



(...) Além de sua imaginação e de sua fantasia, este espetáculo oferece ao seu público uma grande iniciação espiritual ao mundo do teatro e à sua coxia.

Cloutier, Anne-Marie – La Presse (Canadá)

(...) Diverte os pequenos e emociona os adultos porque é puro teatro, feito com talento, competência e, com certeza, com muito trabalho.

Carlos Augusto Nazareth – Jornal do Brasil

É um espetáculo hilariante, construído com um mínimo de meios e um máximo de invenção. (...)

E tudo isto enquanto o público morre de rir a cada dois minutos.

Bélair, Michel – Le Devoir (Canadá)

A Estreia de Lasanha e Ravioli:
Espectáculo em cartaz no Maria Clara Machado
esbanja qualidade

Marília Coelho Sampaio – O Globo

(...) Extremamente cômica a peça, as crianças se divertem com as mímicas e os exageros dos dois clowns e os pais fartam-se de rir com o encaminhamento da história e com o talento de comédia de Ana Barroso e Monica Biel.

David Lefebvre – Mon Théâtre.qc.ca (Canadá)

CLIPPING – 5 matérias

RIO SHOW

A estréia de Lasanha e Ravioli: Espetáculo em cartaz no Maria Clara Machado esbanja qualidade

Cinderela para meninos e meninas

Divulgação/Ana Luisa Cardoso

Marília Coelho Sampaio

INFANTIL
CRÍTICA

A romântica história de Cinderela já foi contada de várias maneiras, por diferentes gerações de atores. Em "A estréia de Lasanha e Ravioli", em cartaz no Teatro Maria Clara Machado/Planetário, o conto de Charles Perrault ganha uma versão mais cômica e menos adocicada na interpretação das atrizes Ana Barroso e Monica Biel, criadoras dos palhaços que dão nome ao espetáculo.

Apesar de Cinderela agradar a todas as crianças, é inegável que a história da jovem maltratada pela madrasta e pelas irmãs, que conhece seu príncipe encantado de forma inesperada, exerce um fascínio especial sobre as meninas. Na livre adaptação de Monica Biel, todos os personagens, inclusive o de Cinderela, perdem boa parte do glamour, o que torna o conto de Perrault bastante interessante também para os meninos.

Isso fica evidente nas gargalhadas que eles dão tanto na cena da madrasta malvada com o gato quanto nos divertidos saltos dos palhaços, motivados pelas estridentes campainhas que antecedem o espetáculo.

A autora também acerta ao criar uma peça dentro da peça, fazendo com que a história da princesa seja contada por Lasanha e Ravioli. Essa estrutura da montagem dá ao público a chance de conhecer um pouco do que acontece nos bastidores do teatro. Já no começo do espetáculo, quando



MONICA BIEL e Ana Barroso se saem bem como autoras, atrizes, diretoras, cenógrafas e figurinistas

as atrizes entram em cena fazendo de conta que o público não está ali, as crianças percebem como é penoso para os atores pisar no palco num dia de estréia. E esse contato com a intimidade do teatro continua até o fim da peça, com a apresentação de cenas nas coxias e com o escancaramento das improvisações que se fazem necessárias para as trocas de roupa. E isso, sem dúvida, é muito prazeroso tanto para os meninos quanto para as meninas.

Ana Barroso e Monica Biel, completamente à vontade na pele dos palhaços Lasanha e Ravioli, utilizam recursos muito divertidos na composição

de seus personagens. Como, por exemplo, os diferentes sotaques de gaúcho e de mineiro, nas cenas da madrasta e da fada madrinha.

Cenário e figurinos são pontos altos do espetáculo

A dupla também é responsável pelo cenário, que tem seu ponto alto no fim da peça, quando a utilização da cortina como adereço do figurino arrebatou o público. Os figurinos, também da dupla, são outro ponto alto do espetáculo. As roupas, sempre muito coloridas, conseguem remeter, ao mesmo tempo, ao universo do circo e ao do conto de fadas. Os bonecos de Eduardo An-

drade, que são uma graça, as máscaras de Luciana Maia, a iluminação de Aurélio de Simoni e a direção musical de Alexandre Negreiros seguem o mesmo padrão de qualidade dos outros elementos da montagem.

"A estréia de Lasanha e Ravioli" é certamente um desafio para Ana Barroso e Monica Biel, que assumem a responsabilidade pelo texto, pela interpretação, pela direção, pelo cenário e pelo figurino da montagem. Mas a dupla acaba correspondendo às expectativas em todas essas funções e criando um espetáculo que agrada em cheio ao público. ■

RIO SHOW / SEGUNDO CADERNO / O GLOBO

Domingo, 9 de maio de 2004

A estréia de Lasanha e Ravioli: *Espetáculo em cartaz no Maria Clara Machado esbanja qualidade*

Cinderela para meninos e meninas

Marília Coelho Sampaio

Infantil crítica

A romântica história de Cinderela já foi contada de várias maneiras, por diferentes gerações de atores. Em “A Estréia de Lasanha e Ravioli”, em cartaz no Teatro Maria Clara Machado / Planetário, o conto de Charles Perrault ganhou uma versão mais cômica e menos adocicada na interpretação das atrizes Ana Barroso e Monica Biel, criadoras dos palhaços que dão nome ao espetáculo.

Apesar de Cinderela agradar a todas as crianças, é inegável que a história da jovem maltratada pela madrasta e pelas irmãs, que conhece seu príncipe encantado de forma inesperada, exerce um fascínio especial sobre as meninas. Na livre adaptação de Monica Biel, todos os personagens, inclusive o de Cinderela, perdem boa parte do glamour, o que torna o conto de Perrault bastante interessante também para os meninos.

Isso fica evidente nas gargalhadas que eles dão tanto na cena da madrasta malvada com o gato quanto nos diversos saltos dos palhaços, motivados pelas estridentes campainhas que antecedem o espetáculo.

A autora também acerta ao criar uma peça dentro da peça, fazendo com que a história da princesa seja contada por Lasanha e Ravioli. Essa estrutura da montagem dá ao público a chance de conhecer um pouco do que acontece nos bastidores do teatro. Já no começo do espetáculo, quando as atrizes entram em cena fazendo de conta que o público não está ali, as crianças percebem como é penoso para os atores pisar no palco num dia de estréia. E esse contato com a intimidade do teatro continua até o fim da peça, com a apresentação de cenas nas coxias e com o escancaramento das improvisações que se fazem necessárias para as trocas de roupa. E isso, sem dúvida, é muito prazeroso tanto para os meninos quanto para as meninas.

Ana Barroso e Monica Biel, completamente à vontade na pele dos palhaços Lasanha e Ravioli, utilizam recursos muito divertidos na composição de seus personagens. Como, por exemplo, os diferentes sotaques de gaúcho e de mineiro, nas cenas da madrasta e da fada madrinha.

Cenário e figurinos são pontos altos do espetáculo

A dupla também é responsável pelo cenário, que tem seu ponto alto no fim da peça, quando a utilização da cortina como adereço do figurino arrebatou o público. Os figurinos, também da dupla, são outro ponto alto do espetáculo. As roupas, sempre muito coloridas, conseguem remeter, ao mesmo tempo, ao universo do circo e ao do conto de fadas. Os bonecos de Eduardo Andrade, que são uma graça, as máscaras de Luciana Maia, a iluminação de Aurélio de Simoni e a direção musical de Alexandre Negreiros seguem o mesmo padrão de qualidade dos outros elementos da montagem.

“A Estréia de Lasanha e Ravioli” é certamente um desafio para Ana Barroso e Monica Biel, que assumem a responsabilidade pelo texto, pela direção, pelo cenário e pelo figurino da montagem. Mas a dupla acaba correspondendo às expectativas em todas essas funções e criando um espetáculo que agrada em cheio ao público.

CRÍTICA/TEATRO INFANTIL

A diversão do jogo do teatro

Palhaços nos bastidores de uma estreia

CARLOS AUGUSTO NAZARETH

A estreia de *Lasanha e Ravioli* é uma quebra-cabeça de muitas peças que se encaixam com harmonia, criando uma unidade coesa. Ana Barroso e Mônica Biel comemoram 14 anos de uma parceria que deu certo com o espetáculo, em cartaz no Teatro Maria Clara Machado, no Planetário da Gávea.

Atrizes mostram a maturidade de uma parceria de 14 anos

Lasanha e Ravioli são dois clowns, personagens de outras peças das atrizes, que mostram ao público, com muito humor, os momentos que antecederam a estreia de *Cinderela*. No conto de fadas, os

dois personagens são interpretados pelos palhaços. Os clowns revelam ao público o que acontece por trás do pano de boca, "o lado de fora". As crianças entendem a proposta e mergulham nela, percebendo, com clareza, os mecanismos do fazer teatral.

Ana Barroso e Mônica Biel dominam totalmente a cena.

As atrizes assinam texto, direção, cenário e figurinos. Mônica Biel, estreando como autora, domina bem a estrutura narrativa. Além disso, se mantém fiel à essência do conto tradicional, acrescentando à obra uma comicidade inteligente, refinada e crítica.

Mas, após o final feliz da história de *Cinderela*, os dois clowns retornam à cena. Passados muitos anos, estão outra vez no dia da estreia de nova história, ainda assim bem-bando, com muitos anos de carreira. numa bem-humorada crítica ao ofício do ator. Este aparente reconhecimento altera a estrutura da narrativa e rompe a magia do final da história de *Cinderela*, que mantinha o público em suspense. Um pequeno excesso, que sem dúvida pode ser corrigido.



LASANHA E RAVIOLI, os clowns de Mônica Biel e Ana Barroso, fazem os papéis de Cinderela

ceria importante: a trilha de Alexandre Negrêiros, em perfeita harmonia com o desenho de luz e a proposta de direção.

Os bonecos de Eduardo Andrade funcionam competentemente, em especial os pássaros, que costuram de modo criativo o vestido de baile de *Cinderela*. A linguagem de animação, no entanto, poderia ter sido melhor explorada. Bom o efeito das máscaras de Luciana Maia.

Os figurinos fazem uma crítica aos exageros das imagens dos contos de fadas, recheados pelas grandes produções. São divertidos e ajudam a compor com eficiência os personagens. O cenário tem a delicadeza e a neutralidade perfeita para receber a variedade de elementos em cena: bonecos de vários tamanhos e técnicas, transparências reveladoras dos bastidores, uma luz e uma trilha que também contam a história e duas atrizes que, sozinhas em cena, encantam a plateia, sem perder a precisão e o ritmo em nenhum momento.

Depois dos premiados *A história de Tóperido* e *Lasanha e Ravioli em casa*, este espetáculo revela o crescimento de um trabalho de muitos anos. Diverte os pequenos e emociona os adultos porque é puro teatro, feito com talento, competência e, com certeza, muito trabalho.

Impossível desviar a atenção do que acontece no palco. Os personagens são construídos de forma refinada e precisa. Um achado o socaço gaúcho da madrinha, o mineiro da fada e os problemas de dicção das irmãs. Conhecidos com exatidão para cada um deles, marcam as diferentes com-

posições com humor da melhor qualidade. A direção do espetáculo, feita pelas próprias atrizes, é precisa e criativa, com excelentes soluções cênicas, como o surgimento e a saída da carruagem e o *grand finale* do casamento de *Cinderela*. Mais uma vez, a luz de Au-

rélio de Simoni surpreende. Usa o geralmente rejeitado *black-out* de forma tão adequada, que prova, mais uma vez, que, em teatro, tudo pode ser feito. Alterna momentos de suspense e suavidade com a surpresa, brincando também com a teatralidade. Desta vez, a luz tem uma par-

CADERNO B / JORNAL DO BRASIL

Sexta-feira, 7 de maio de 2004

A diversão do jogo do teatro
Palhaços nos bastidores de uma estréia

Carlos Augusto Nazareth

Crítica infantil

A Estréia de Lasanha e Ravioli é um quebra-cabeça de muitas peças que se encaixam com harmonia, criando uma unidade coesa. Ana Barroso e Monica Biel comemoram 14 anos de uma parceria que deu certo com o espetáculo, em cartaz no Teatro Maria Clara Machado, no Planetário da Gávea.

Lasanha e Ravioli são dois clowns, personagens de outras peças das atrizes, que mostram ao público, com muito humor, os momentos que antecedem a estréia de Cinderela. No conto de fadas, os muitos personagens são interpretados pelos palhaços.

Os clowns revelam ao público o que acontece por trás do pano de boca, o “faz de conta”. As crianças entendem a proposta e mergulham nela, percebendo, com clareza, os mecanismos do fazer teatral.

As atrizes assinam texto, direção, cenário e figurinos. Monica Biel, estreando como autora, domina bem a estrutura narrativa. Além disso, se mantém fiel à essência do conto tradicional, acrescentando à obra uma comicidade inteligente, refinada e crítica.

Mas, após o final feliz da história de Cinderela, os dois clowns retornam à cena. Passados muitos anos, estão outra vez no dia da estréia de nova história, ainda mambembando, com muitos anos de carreira, numa bem-humorada crítica ao ofício do ator. Este aparente recomeço altera a estrutura da narrativa e rompe a magia do final da história de Cinderela, que mantinha o público em suspenso. Um pequeno excesso, que sem dúvida pode ser corrigido.

Atrizes mostram a maturidade de uma parceria de 14 anos

Ana Barroso e Monica Biel dominam totalmente a cena. Impossível desviar a atenção do que acontece no palco. Os personagens são construídos de forma refinada e precisa. Um achado o sotaque gaúcho da madrastra, o mineiro da fada e os problemas de dicção das irmãs.

Concebidos com exatidão para cada um deles, marcam as diferentes composições com humor da melhor qualidade.

A direção do espetáculo, feita pelas próprias atrizes, é precisa e criativa, com excelentes soluções cênicas, como o surgimento e a saída da carruagem e o *grand finale* do casamento de Cinderela. Mais uma vez, a luz de Aurélio de Simoni surpreende. Usa o geralmente rejeitado *black-out* de forma tão adequada, que prova, mais uma vez, que, em teatro, tudo pode ser feito. Alterna momentos de suspense e suavidade com a surpresa, brincando também com a teatralidade. Desta vez, a luz tem uma parceria importante: a trilha de Alexandre Negreiros, em perfeita harmonia com o desenho de luz e a proposta da direção.

Os bonecos de Eduardo Andrade funcionam competentemente, em especial os pássaros, que costuram de modo criativo o vestido de baile de Cinderela. A linguagem de animação, no entanto, poderia ter sido melhor explorada. Bom o efeito das máscaras de Luciana Maia.

Os figurinos fazem uma crítica aos exageros das imagens dos contos de fadas, recontados pelas grandes produções. São divertidos e ajudam a compor com eficiência os personagens. O cenário tem a delicadeza e a neutralidade perfeita para receber a variedade de elementos em cena: bonecos de vários tamanhos e técnicas, transparências reveladoras dos bastidores, uma luz e uma trilha que também contam a história e duas atrizes que, sozinhas em cena, encantam a platéia, sem perder a precisão e o ritmo em nenhum momento.

Depois dos premiados *A História de Topetudo* e *Lasanha e Ravioli in Casa*, este espetáculo revela o crescimento de um trabalho de muitos anos. Diverte os pequenos e emociona os adultos porque é puro teatro, feito com talento, competência e, com certeza, com muito trabalho.

FESTIVAL MONDIAL DES ARTS POUR LA JEUNESSE

Quelles bonnes pâtes!

ANNEMARIE CLOUTIER

CRITIQUE
COLLABORATION SPÉCIALE

Jusqu'à présent, les spectacles auxquels il m'a été donné d'assister dans le cadre de ce Festival, pour magnifiques que certains d'entre eux me soient apparus, semblaient avoir évacué un certain ludisme. Ils s'adressaient à une jeunesse solennelle... Ce n'est pas le cas de celui-ci, destiné à des enfants de 5 ans et plus. Lasagne et Ravioli s'amuse et nous amusent, tous âges confon-

dus. Ces deux clowns brésiliens vivent un grand moment : elles sont à quelques minutes de la première de leur adaptation de *Cendrillon*. Dans leur salon de maison de poupées, baigné d'une belle lumière ocre, tapissé de dossiers de chaises à bordures fleuries, rideau de voile transparent, service à thé sur la table, elles répètent cer-

taines scènes, mortes de trac. À toute allure. Une intralittérature de répliques. Dans un français limpide, malgré un accent portugais qui ne cherche pas à se cacher.

On enchaine sur la représentation proprement dite, tout en maintenant la distanciation établie d'entrée de jeu. On reconnaît les répliques d'une scène répétée précédemment. L'une des deux clowns a un trou de mémoire : l'autre lui vient en aide en « improvisant » (« Par hasard, tu ne voulais pas dire que... ? »). Les coulisses transparaissent à travers le rideau de voile : certains changements de costumes sont à vue.

Pour d'autres, au contraire, on nous impose un noir prolongé dont les enfants ne sont pas dupes et qui les fait rire. Adultes comme enfants se réjouissent par ailleurs de voir une Cendrillon optimiste à tous crins, tournant sur elle-même comme une toupie en balayant le plancher. Défilent sous nos yeux le prince, la maladroite et ses deux frères, la bonne fée, le messager avec

la pantoufle de vair... Les deux clowns les incarnent tous. Quelques mariomettes à tige — notamment deux oiseaux colorés qui cousent la robe — surgissent sporadiquement, surtout au moment des changements de costumes. Appuyée, ironique — à l'occasion exagérément romantique —, la musique est à elle seule un personnage de la pièce.

En plus de son imagination et de sa foliaiserie, ce spectacle s'avère pour son public une initiation fort spirituelle au monde du théâtre et à ses coulisses. À cet égard, la scène finale est délicieuse. J'oubliais : ici et là, les personnages, Cendrillon en particulier, passent du français au portugais, langue natale de nos deux clowns. Qu'à cela ne tienne ! Tout est fait avec tellement de clarté qu'on a l'impression, au contraire, d'avoir enrichi son vocabulaire...

LA PREMIÈRE DE LASAGNE ET RAVIOLI est à l'affiche de la Petite Salle de l'Usine C à 10 h et 13 h. Âge : 5+

Nos choix

Objeté (États-Unis)

Objeté, pour les objets jetés, laissés à l'abandon, bois, outils et jouets divers, qui constituent la matière première — décor, costumes et accessoires — de ce spectacle sans paroles et de tous ceux du Cosmic Bicycle Theatre, compagnie américaine fondée en 1989. Ici, dans un cabaret, un assemblage de sculptures s'élève d'une montagne de débris ; en musique, des objets hétéroclites dansent et représentent vic-

À Espace Libre, aujourd'hui, 17 h, demain, 10 h, et mercredi, 13 h. Âge : 8+

Maïta (Canada-Québec)

La comédienne Esther Beauchemin signe son premier texte jeunesse, soutenue notamment par Robert Belletta, qui en a fait la mise en scène. Pour payer les dettes de sa famille, Maïta, 8 ans, est « louée » par son père à une usine où travaillent des enfants. Comme cadeau de départ, il lui confie Issamé, une marionnette dont la robe est sertie de 1461 perles — une pour chaque jour passé loin des siens.

À la Cinquième Salle de la Place des Arts, aujourd'hui, 13 h, et demain, 10 h. Âge : 8+

Les Âmes-Soeurs (Québec-France)

Six personnages rythment et ponctuent leur vie de leurs chants. Un être de conciliation émerge de ce choc et allie le monde de l'enfance à celui des adultes. Une exploration du sentiment amoureux. Coproduit par la compagnie L'Arrière-Scène (Québec) et l'Atrium de Chaville (France).

À la Maison de la culture Frontenac, 13 h. Âge : 8+

Anne-Marie Cloutier, collaboration spéciale

Tradução:

Arts et spectacles, segunda 26 setembro 2005, p. ARTS SPECTACLES6

Crítica

FESTIVAL MONDIAL DES ARTS POUR LA JEUNESSE

Que boas massas!

Cloutier, Anne-Marie

Colaboração especial

Até o momento, os espetáculos aos quais pude assistir no quadro deste Festival, por mais magníficos que alguns entre eles tenham me parecido, causavam a impressão de haver perdido um certo caráter lúdico. Eles se dirigiam a uma juventude solene. Não é o caso deste aqui, destinado a crianças a partir de 5 anos. Lasanha e Ravióli se divertem e nos divertem, todas as idades confundidas.

Estes dois clowns brasileiros vivem um grande momento: eles estão a alguns minutos da estréia de sua adaptação de “Cinderela”. Em sua sala de casa de bonecas, banhada de uma bela luz ocre, tapetes e cadeiras enfeitadas de flores, cortina de véu transparente, serviço de chá sobre a mesa, eles ensaiam, nervosíssimos, algumas cenas a toda altura. Uma metralhadora de réplicas. Em um francês límpido, apesar de um acento português que não procura se esconder.

Entra-se na representação propriamente dita, sempre mantendo a distância estabelecida no início do jogo. Reconhecemos as réplicas de uma cena ensaiada anteriormente. Um dos dois clowns tem um branco; o outro lhe ajuda “improvisando” (Por acaso, você não queria dizer que...?). A coxia aparece através da cortina de véu; algumas trocas são à vista. Outras, ao contrário, acontecem em um blackout prolongado onde as crianças não são enganadas, e que as faz rir.

Tanto adultos quanto crianças se regozijam, aliás, de ver uma Cinderela otimista até a raiz do cabelo, girando como um pião varrendo o chão. Desfilam sob nossos olhos o príncipe, a madrasta e suas duas filhas, a boa fada, o mensageiro com o sapato de cristal... Os dois clowns os representam todos. Algumas marionetes de vara – especialmente dois pássaros coloridos que costuram o vestido – surgem esporadicamente,

sobretudo no momento da troca de figurinos. Apoio irônico – quando necessário exageradamente romântica – a música é ela própria um personagem da peça.

Além de sua imaginação e de sua fantasia, este espetáculo oferece ao seu público uma grande iniciação espiritual ao mundo do teatro e à sua coxia. Com relação a isso, a cena final é deliciosa.

Eu esquecia: aqui e lá, os personagens, Cinderela particularmente, passam do francês ao português, língua natal de nossos dois clowns. E daí? Tudo é feito com tanta clareza que se tem a impressão, ao contrário, de sair da peça com o vocabulário enriquecido...

A ESTREIA DE LASANHA E RAVIOLI está em cartaz na Petite Salle de l'Usine C à 10 h et 13 h. Idade: 5 +



DIVULGAÇÃO

UMA BOA

A peça é simples, sem grandes cenários, e conta uma história para lá de conhecida. Mas Ana Barroso e Mônica Biel — que interpretam há quinze anos os palhaços Lasanha e Ravioli — entretêm, e muito, em *A Estréia de Lasanha e Ravioli*, em cartaz no Teatro Maria Clara Machado. No palco, os dois palhaços aparecem nervosos, prestes a estreiar a peça *Cinderela*, baseada no conto de Charles Perrault. Em cena, esquecem o texto, brincam com sotaques brasileiros, ensinam sobre bastidores do teatro e satirizam o conto de fadas. Ótimo programa.

★★★★ **A ESTRÉIA DE LASANHA E RAVIOLI**, de Mônica Biel. Direção de Ana Barroso e Mônica Biel (50min). Para crianças a partir de 3 anos. Reestreado em 2/4/2005. **Teatro Maria Clara Machado** (138 lugares). Fundação Planetário, Avenida Padre Leonel Franca, 240, Gávea, ☎ 2274-7722. Sáb. e dom., 17h. R\$ 15,00. *Até maio.* ■



26/03/2013

Prêmio Zilka Salaberry

Cerimônia consagra os melhores do teatro infantil

Em sua sétima edição, o Prêmio Zilka Salaberry de Teatro Infantil faz uma homenagem ao circo. Por isso, as atrizes Ana Barroso e Monica Biel, que interpretam as palhaças Lasanha e Ravioli desde os anos 90, vão receber um prêmio especial por contribuição ao teatro infantil na cerimônia que será realizada hoje, às 20h, no Teatro Oi Casa Grande.

Único prêmio dedicado exclusivamente ao teatro infantil no Rio, o Zilka Salaberry atesta, ano a ano, o crescimento e o aumento da profissionalização no setor, como destaca Carlos Augusto Nazareth, produtor e jurado do troféu.

– O bom ator quer bons espetáculos para atuar e, na medida em que a qualidade aumenta, serve de estímulo para os profissionais. Bons atores não são aqueles que fazem apenas teatro adulto. Bom ator é bom ator e ponto, em qualquer segmento. O preconceito com o infantil é histórico, mas o surgimento de manifestações artísticas de extrema qualidade resgatam a qualidade da arte voltada para a criança.

Uma das novidades desta edição é o troféu de Melhor Produção, que visa estimular os profissionais a cuidarem de todos os detalhes não artísticos da montagem teatral. Outra mudança, que ficará para a edição de 2014, será a criação de um júri infantil, para escolher o melhor espetáculo através do olhar do próprio público das peças.

Durante todo o ano de 2012, foram quase cem espetáculos infantis assistidos pelo júri. A peça com maior número de indicações é “As Três Marias”, que

concorre em nove categorias, entre elas Melhor Ator, para Leonan Thurler; Melhor Atriz, para Denise Peixoto, e Melhor Produção. "A Borralheira" e "Algumas Aventuras das 20.000 Léguas Submarinas" vêm na sequência, com sete indicações cada.

A homenagem a Ana Barroso e a Mônica Biel se deve tanto à qualidade das atrizes quanto ao trabalho desenvolvido através da dupla Lasanha e Ravioli, que une as histórias dos contos de fada com a figura dos clowns, muitas vezes esquecida.

– São duas excelentes atrizes que resolveram, por amor e paixão, se dedicar também ao teatro infantil. Elas desenvolvem um trabalho de *clown* de excelente nível, e conseguiram, durante 20 anos consecutivos, o que muitos tentam: recontar, de modo absolutamente autoral e fidedigno, os contos populares, conhecidos como histórias tradicionais. Sempre com qualidade, criaram um trabalho com estilo próprio. Todas estas questões estão no cerne do teatro infantil, e estas duas atrizes trazem uma contribuição imensa para a área – enaltece Nazareth.